**FATORES ASSOCIADOS A DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE E A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

**Bárbara Lays Pereira Leonardo1; Antonia Mylene Sousa Almeida2; Kauana Pinto Lima3; Nathália Cristina Ferreira de Deus4; Karina de Souza Silva5; Francisca Regilene de Sousa de Deus6; Jessica Andrade Limeira7; Marcella Cristina Batista Andrade da Rocha Campanha8; Geísa de Morais Santana9**

1 Faculdade de Educação São Francisco, ([barbaralays150@gmail.com](mailto:barbaralays150@gmail.com))

2 Faculdade de Educação São Francisco, ([mylenesousa123@hotmail.com](mailto:mylenesousa123@hotmail.com))

3 Faculdade de Educação São Francisco, ( [kauanalima111@gmail.com](mailto:kauanalima111@gmail.com))

4 Universidade Castelo Branco – UCB, ([cristinanathlia@yahoo.com.br](mailto:cristinanathlia@yahoo.com.br))

5 Centro Universitário Brasileiro (UNIBRAS), ([karinasilva28811@gmail.com](mailto:karinasilva28811@gmail.com))

6 Universidade Castelo Branco -UCB, ([regilenesousa77@gmail.com](mailto:regilenesousa77@gmail.com))

7 Universidade Castelo Branco- UCB, ([jessicaandradelimeira@gmail.com](mailto:jessicaandradelimeira@gmail.com))

8 Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação (IBMR), ([marcella.baptista@hotmail.com](mailto:marcella.baptista@hotmail.com))

9 Faculdade de Educação São Francisco, ([geisasantana97@gmail.com](mailto:geisasantana97@gmail.com))

**Área Temática:** Ciências da saúde

**E-mail do autor principal**: [barbaralays150@gmail.com](mailto:barbaralays150@gmail.com)

**RESUMO**

**Introdução:** O envelhecimento pode ser definido como alterações morfofuncionais que leva o ser humano a um processo contínuo e irreversível de desestruturação orgânica. Envolve hereditariedade, ações do meio ambiente, a idade, alimentação, tipo de ocupação, estilo de vida, todos dependentes do contexto social ao qual o indivíduo pertence. **Objetivo:** Analisar, de acordo com a literatura, quais os fatores estão a associados no desenvolvimento da depressão na terceira idade e discutir sobre a atuação da equipe multiprofissionalda atenção primáriaà saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual a seleção dos estudos se deu através das bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e CVSP-Brasil. Utilizou-se como estratégia de busca os descritores em ciências da saúde (DeCS): “Depressão”, “Saúde do Idoso” e “Equipe de Assistência ao Paciente”. Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos. Para esse trabalho foram considerados como critérios de inclusão os artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português e/ou em inglês. Como critério de exclusão, foi adotado artigos que não tratam da temática proposta, artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, artigos de revisão, livros e que não apresenta o texto completo. **Resultados e discussão:** A literatura aborda fatores sociodemográficos e de saúde associados à sintomatologia depressiva em idosos, destacando: sexo feminino, idade avançada, condição socioeconômica desfavorável, estar divorciado, baixo suporte social, entre outros. Os profissionais que atuam na atenção primária devem incluir a família e os cuidadores no processo de saúde-doença oferecendo acompanhamento e apoio domiciliar. **Conclusão:** Portanto foi discutido sobre a atuação da equipe multiprofissionalda atenção primáriaà saúde dessa população, bem como a importância da equipe no atendimento e no processo do cuidar a saúde do idoso depressivo.

**Palavras-chaves:** Depressão; Saúde do idoso; Equipe de assistência ao paciente

**INTRODUÇÃO**

O envelhecimento pode ser definido como alterações morfofuncionais que leva o ser humano a um processo contínuo e irreversível de desestruturação orgânica. Envolve hereditariedade, ações do meio ambiente, a idade, alimentação, tipo de ocupação, estilo de vida, todos dependentes do contexto social ao qual o indivíduo pertence. Ultimamente, com o envelhecimento da população a temática do idoso tem ganhado relevância, especialmente pelas doenças apresentadas por esta faixa etária, incluindo um maior número de doenças psiquiátricas, especialmente a depressão (AVLUND *et al*, 2004).

A OMS ressalta que a depressão é um grave problema de saúde pública e estima que 154 milhões de indivíduos sejam afetados no mundo. O predomínio da depressão entre os idosos pode variar muito, dependendo do instrumento utilizado e da gravidade estudada. Estima-se que 15% dos idosos evidenciam algum sintoma depressivo, e que a depressão seja frequente em idosos hospitalizados (5 a 13%) e institucionalizados (12 a 16%) (SILVA *et al*, 2012).

Em concordância a isso, a atenção primária à saúde (APS) é responsável pelo rastreio de sintomas depressivos em idosos para implementar ações de proteção e promoção da saúde dessa clientela. Constitui estratégia norteadora do processo de cuidado, adequado para o estímulo ao envelhecimento ativo e autonomia, bem como para prevenção de agravos à saúde (ABRANTES *et al*, 2019).

Na APS, o reconhecimento dos sinais de depressão é mínimo, o que compromete a aplicação do tratamento adequado. Através dessa dificuldade propõe-se a utilização de um instrumento de avaliação da saúde mental chamado Avaliação Multidimensional Rápida da Pessoa Idosa, que exibe uma sequência de itens a serem avaliados pelo profissional de saúde (DA SILVA *et al*, 2021).

A equipe multiprofissional compõe uma modalidade de trabalho coletiva que se configura através da relação mútua entre intervenções técnicas múltiplas e a interação e cooperação de agentes profissionais de diferentes áreas. Essa forma de trabalho requer que todos os profissionais envolvidos tenham disponibilidade em relação à um mesmo objetivo, para garantir com excelência a melhoria da qualidade de vida e da saúde dos idosos (FERREIRA; VARGA; SILVA, 2009).

Portanto, essa pesquisa se faz importante, pois propaga informações acessíveis para a prática profissional da equipe multiprofissional sobre a depressão na terceira idade. Com isso, o objetivo desse estudo é analisar, de acordo com a literatura, quais os fatores estão a associados no desenvolvimento da depressão na terceira idade e discutir sobre a atuação da equipe multiprofissionalda atenção primáriaà saúde.

**METODOLOGIA**

O artigo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual é um método de abordagem ampla relacionado às revisões, que permite a inclusão de diversos estudos sendo eles, experimentais ou não, bem como dados da literatura teórica e empírica. Esse tipo de revisão verifica, explica e produz estudos que contribui para o benefício da população (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Esse método de pesquisa tem a finalidade de produzir resultados obtidos em pesquisas sobre um tema/questão, de forma sistemática, organizado e amplo (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014). De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa envolve seis etapas importantes, sendo elas: formular a pergunta norteadora, explorar ou pesquisar na literatura, coleta de dados, estudar de forma crítica os estudos incluídos, discutir os resultados e apresentar a revisão integrativa.

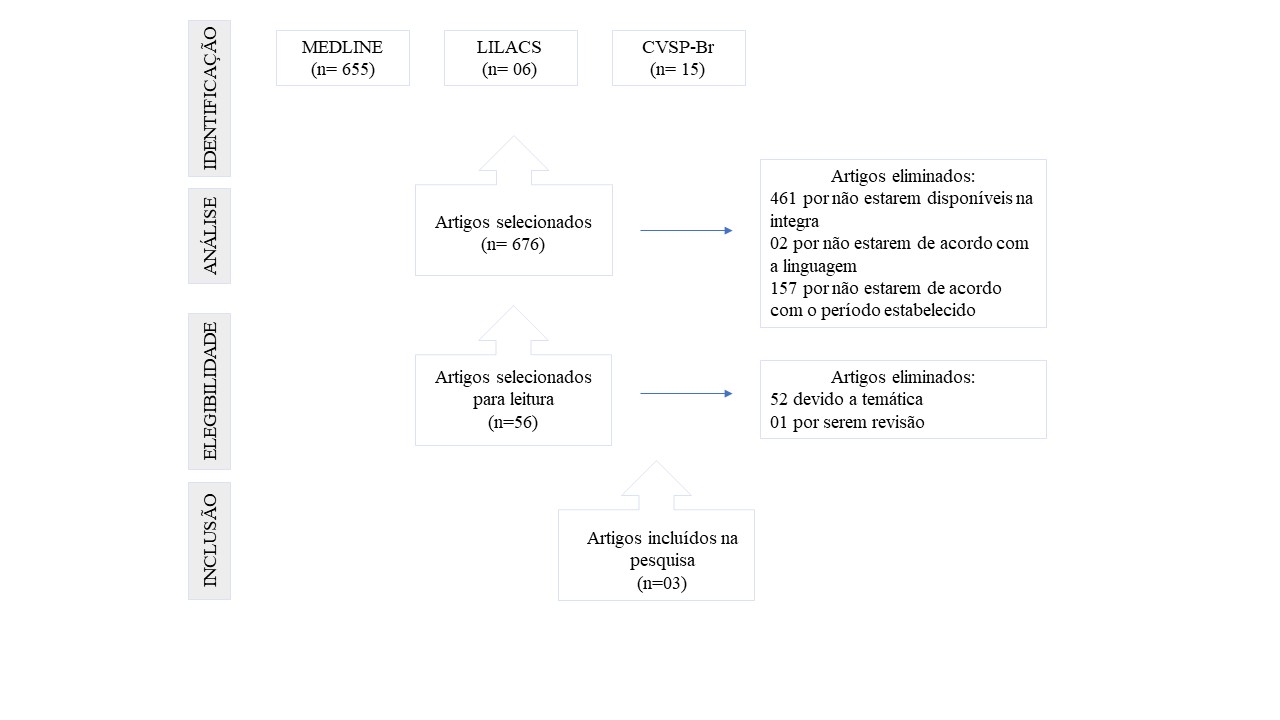
A pergunta norteadora para essa pesquisa foi a seguinte: Quais os fatores associados a depressão na terceira idade e qual a atuação da equipe multiprofissional da atenção primária à saúde nesses pacientes?

O levantamento dos artigos se deu através das bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE via BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS via BVS) e CVSP-Brasil (via BVS). Para esse trabalho, foram considerados como critérios de inclusão os artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português e/ou em inglês. Como critério de exclusão, foi adotado artigos que não tratam da temática proposta, artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, artigos de revisão, livros e que não apresenta o texto completo.

O método de busca foi realizado através dos descritores em ciências da saúde (DeCS): Depressão, Saúde do Idoso e Equipe de Assistência ao Paciente, com recorte temporal nos últimos cinco anos (2017 a 2022), anos correspondentes a pesquisas atuais.Foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através da busca nas bases de dados, foi encontrado um total de 676. Após aplicação da filtragem, 461 artigos foram eliminados devido não estarem disponíveis na íntegra, 157 artigos por não corresponderem ao ano selecionado e 02 artigos por não estar nos idiomas português e/ou inglês. Com isso, 56 artigos foram selecionados para a leitura e análise crítica, no qual 52 artigos foram eliminados por não estarem de acordo com a temática proposta e 01 por ser revisão. Portanto, restou apenas 03 artigos para o estudo (figura 01).

**Figura 01.** Levantamento dos artigos nas bases de dados, Pedreiras, Brasil, 2022.

**Fonte:** Autores, 2022.

Os sintomas depressivos são um problema de extensão mundial, afetando milhões de pessoas, desde jovens a idosos. A população idosa merece especial atenção, visto o crescente número de idosos que apresentam fatores de risco para a depressão no qual apresenta frequência elevada e consequências negativas para a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Dessa forma, é necessária uma maior atenção a essa população, assim como atenção a métodos de rastreio, detecção, tratamento e prevenção da depressão. (SMITH; HAEDTKE; SHIBLEY, 2015).

Nesse contexto, vários fatores estão relacionados para o surgimento de sintomas depressivos na terceira idade como: biológicos, sendo a genética um fator significativo no desenvolvimento de um quadro depressivo. Além disso, fatores psicológicos e psicossociais causam perda da autonomia e agravamento de quadros patológicos preexistentes no idoso, tal como, fatores sociais que interferem na capacidade funcional do autocuidado e nas suas relações sociais, assim como distorções cognitivas, que podem afetar as pessoas em diferentes momentos da vida, entre ouros. ( LAMPERT; FERREIRA, 2018).

Ademais, a literatura aborda fatores sociodemográficos e de saúde associados à sintomatologia depressiva em idosos, destacando: sexo feminino, idade avançada, , condição socioeconômica desfavorável, o fato de viver sozinho, estar divorciado, baixo suporte social, presença de eventos de vida estressores, histórico psiquiátrico prévio, distúrbios do sono, déficits cognitivos, doenças crônicas e agudas, , gravidade da doença, , limitação funcional e presença de dor, dentre outros. (BORGES *et al*, 2013).

Segundo estudos estima-se que até 90% dos pacientes com depressão sejam tratados na atenção primária, que se constitui em uma abordagem multiprofissional e complexa, incluindo profissional de enfermagem, médico generalista, psicólogo, assistente social, fisioterapeuta, nutricionista, dentre outros, com o intuito de melhorar o atendimento a esses pacientes, dado que o cuidado colaborativo é eficaz na redução dos sintomas de depressão. Além de que, o cuidado na atenção primária inclui a utilização de planos de gerenciamento estruturados, acompanhamentos programados e comunicação interprofissional aprimorada. (PETERSEN *et al,* 2018).

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) é de suma importância a atuação da Atenção Primária à Saúde para a promoção de saúde mental nas comunidades, visto que, cabe as equipes de atenção básica o desenvolvimento de ações  de  promoção, proteção,  identificação  precoce  de  seus  agravos, e  medidas  de  reabilitação voltadas  a evitar  a  sua  exclusão  do  convívio  familiar  e  social, tencionando ao rastreamento, encaminhamento e monitoramento dos usuários que possuem transtornos mentais. (MADEIRA *et al,* 2013).

Em concordância com o exposto, os profissionais que atuam na atenção primária devem incluir a família e os cuidadores no processo de saúde-doença oferecendo acompanhamento e apoio domiciliar ao idoso e sua família, desta forma realizando uma atenção humanizada. Além disso, a equipe multiprofissional deve planejar e programar as ações, desenvolver educação em saúde relativas à saúde da pessoa idosa e oferecer atenção continuada as necessidades de saúde dessa população, além de que é importante que os profissionais empreguem em sua prática ferramentas que promovam suas investigações, como a Escala de Depressão Geriátrica (DANTAS, 2018).

No que se concerne aos cuidados prestados pela equipe multiprofissional a pessoa idosa, envolve o cuidado humanizado e não se restringe a apenas o embasamento teórico, considerando aspectos biopsicossociais, biológicos, sociais, econômicos, culturais e processo de envelhecimento, dessa forma, promovendo o cuidado em diferentes contexto de acordo com as necessidades das pessoas idosas e de sua família (TREVISAN *et al,* 2013).

Ademais, a terapia medicamentosa configura-se como parte do processo do cuidar a essa população, visto que, os psicoterápicos ajudam a reestruturação psicológica e auxiliam na resolução de problemas. Por isso, a equipe de saúde atua não somente no esclarecimento de dúvidas sobre a medicação, como também na escuta empática a fim de compreender as necessidades desses pacientes, bem como na realização de orientações a cerca do processo do cuidar. (FERREIRA; BANSI; PASCHOAL, 2014).

Em conformidade com esse contexto, embora a  atenção primária ofereça a assistência e suporte básico a terceira idade, a literatura aborda que no atendimento à saúde na atenção básica, ainda é precária a identificação de sintomas depressivos na população idosa, bem como o diagnóstico da doença, em virtude de os sintomas serem semelhantes ao processo natural do envelhecimento, assim como ao despreparo de alguns profissionais. (RAMOS *et al,* 2019).

Nessa conjuntura, é necessário que na atenção primária haja capacitação aos profissionais envolvidos no processo do cuidar, a fim de que exerçam atividades que incluam promoção, prevenção e deste modo prestar assistência de qualidade á comunidade em especial à população idosa incluindo todos os seus aspectos psicofisiológicos, por se tratar de um público mais vulnerável ao desenvolvimento da depressão. (ALVARENGA; OLIVEIRA; FACENDA ,2012).

**CONCLUSÃO**

Entende-se, portanto, que o objetivo da pesquisa foi discutido, tendo em vista que, foi analisado de acordo com a literatura e abordado ao decorrer do trabalho quais os fatores estão a associados no desenvolvimento da depressão na terceira idade.

Portanto em conjunto a esses fatores citados, foi discutido sobre a atuação da equipe multiprofissionalda atenção primáriaà saúde dessa população, bem como a importância da equipe no atendimento e no processo do cuidar a saúde do idoso depressivo, além de ressaltar a necessidade de capacitação dos profissionais acerca da temática para a efetivação de uma assistência humanizada e qualificada, visando minimizar a alta prevalência de depressão nos idosos atendidos na atenção primária.

**REFERÊNCIAS**

ABRANTES, G. G., *et al*. Sintomas depressivos em idosos na atenção básica à saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, 2019.

ALVARENGA, M. R. M.; OLIVEIRA, M. A. C.; FACCENDA, O. Sintomas depressivos em idosos:  análise dos itens da Escala de Depressão Geriátrica. **Acta Paul Enferm**. V, 25, n. 4, p. 497­- 503, 2012.

AVLUND, K., *et al*. Social relations as determinant of onset of disability in aging. **Archives of gerontology and geriatrics**, v. 38, n. 1, p. 85-99, 2004.

BORGES, L. J., *et al*. Fatores associados aos sintomas depressivos em idosos: Estudo EpiFloripa. **Revista de Saúde Pública**. v. 47, n.4, p. 701-710, 2013.

DA SILVA, B. C. M., *et al*. Importância da identificação do diagnóstico de enfermagem ao paciente com depressão senil na atenção básica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e53510212770-e53510212770, 2021.

DANTAS, I. L. A., *et al*. Assistência ao idoso que convive com depressão na atenção básica: revisão narrativa de literatura. 2018.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L.G. C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **REME, Rev Min Enferm**., jan/mar; v. 18, n. 1, p. 1-260, 2014.

FERREIRA, R. C.; VARGA, C. R. R.; SILVA, R. F.Trabalho em equipe multiprofissional: a perspectiva dos residentes médicos em saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, p. 1421-1428, 2009.

FERREIRA, F. P. C.; BANSI, L. O.; PASCHOAL, S. M. P. Serviços de atenção ao idoso e estratégias de cuidado domiciliares e Institucionais.  **Rev.  Bras.  Geriatr.  Gerontol**. V.7, n.4, p.911-926, 2014.

LAMPERT, C, D. T; FERREIRA, V. R. T. Fatores Associados à Sintomatologia Depressiva em Idosos. **Avaliçãao Psicológica**, v. 17, n. 2, 2018.

MADEIRA, T. C.S*., et al*. Depressão em idosos hipertensos e diabéticos no contexto da atenção primária em saúde. **Revista de APS**, v. 16, n. 4, 2013.

PETERSEN, J.J., *et al*. Classes de trajetórias de sintomas de depressão em pacientes com depressão maior que recebem uma intervenção de cuidado colaborativo. **Plos One**. v.13, n.9, p. 1-13, 2018.

RAMOS, F. P*., et al*. Fatores associados à depressão em idoso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 19, p.239-239, 2019.

SILVA, E. R., *et al*. Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 6, p. 1387-1393, 2012.

SMITH, M; HAEDTKE, C; SHIBLEY, D. Late life depression detection: An evidence-based guideline. **Journal Gerontolical Nursing** v.41, n.2,p.18-25, 2015.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que fazer. **Einstein**, v.8, n. 1, p. 102-6, 2010.

TREVISAN. M., *et al*. O papel do enfermeiro na recuperação de idosos depressivos. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. v.7, n.1, p. 428-440, 2016.